

O
CARAPUCEIRO

06 DE SETEMBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri, novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Follia as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

SATISFAÇÃO MANSA A OS MEUS ANTAGONISTAS.

Não há cousa mais cega, do que o espirito de partido, nem mais injusta em seus raciocinios. Sim o homem preocupado de huma opiniaõ, fecha os olhos á evidencia, e os ouvidos ás razdes, e á maneira do enfermõ o de hiterice, a quem todos os objectos parecem amarellos, ajuiza, que toda a propozidaõ, que vai de encontro ás suas idéas, he hum erro, hum blasfemia, e já bem pôde ser, que a tenha por hum insulto á sua pessoa. A maior, ou menor intencidade de esta paixão segue a razza directa da educaçaõ, e illustraçãõ mental dos individuos. E não he bem devido, e muito menos he quasi sempre tolerante e repellido: o má-

creado, e tollo pello contrario he creado, tenaz, e de huma intollerancia insupportavel.

Nesta ordem estáõ pois pela mór parte os Republicueiros do Brazil. He verdade, que á vista do grande poder da opiniaõ geral, que se oppoem ao systema de Republicas puras entre nós, nenhum ousa preferir — *façamo-las já*, á excepçaõ de algum maniaco - democratico, que quer á forza ver instalada a sua Republica pallaçã, ainda que tenha a duraçaõ de casamento de Comedia. Em cõs e quencia dessa febre politica, e vendo alias, que a maioria da Naçaõ não está para taes devaneios, meirim se com os meus escriptos, e cada hum de brava a seu talante, attribuido-me opinões, que não constam, nem se deprehendem das minhas palavras.

pelo que huns dizem de papo, que sou contradictorio (termo elastico, que serve para tudo por mais destituído, que seja de provas); outros, que estou desapreciando o Liberalismo: quem denomina-me servil; quem profere d'estalo, que escrevo contra a liberdade da Patria, entendendo por Patria a opiniaõ particular, imprudente, e touca deste, ou d'aquelle desmiolado: dictos gratuitos, proposições vagas, que para a gente cordata tanto montão, quanto os carpidos de huma criança agastada por lhe irem á mão em hum brinco prejudicial. Já por muitas vezes tenho publicado, e não sei, como mais diga, que em theoria não há forma de Governo tão bella, tão justa, tão feliz, como a Republica. Confesso, que me encanta, e arrebatã o regimen dos Estados Unidos d'America: mas convencido, como estou, de que isso de Governo não he obra de tarraxa; e que o q' convém a hum Povo não convém a todos; entendo, não pode o Brazil dos nossos dias felicitar-se com a Republica; antes esta arrastraria males incalcutaveis, e por ultimo com muita probabilidade a enthronizaçã de hum despota sagaz, e ousado, que nos quizesse assenhorear.

Em verdade onde estão entre nós os precizos elementos, e indispensaveis p^a crear-se, e medrar a Republica? Temos já a preciza illustraçã na maioria do Povo? Não certamente; por que algumas luzes, que há, estão, como monopolizadas, nas grandes Capitães do Littoral, e em algumas Villas mais consideraveis: para esses matos, por esses centros a ignorança he geral, acontecendo em muitos lugares serem escolhidos para Ju-

izes de Paz homens, que mal sabem ler, e assignar o seu nome, homens viciosos, e réos de policia; por que os mais nem aquillo sabem, e aiudã são piores, que estes. São geraes os bons costumes? Respondaõ sinceramente os mesmos Republicueiros, e procurem impingir-nos com expressões theatraes, com lugres comuns, que já temos a preciza moralidade, quando estamos vendo a venalidade em todas as Rep^{ta}ções, a ladrocinha na nór parte dos Empregados, o espirito orgulhoso, e despoico em quasi todos os Delegados do Poder, o genio rixoso, e demandista da maioria do Povo, a corrupçã em fim de todas as classes, condições, e estados da sociedade. Terã a palavra Republica alguma virtude sobrenatural, que trazinude pedras em filhos de Abrahã. que metta luzes, e juizo nas cabeças da maioria do Povo, que tire todos os maus habitos, etc. etc.? Quem hade fazer, e com quem se hade fazer essa Republica, se não com os homens actuaes? E se destes pela maior parte são ignorantes, muitos são corrompidos, e voluntariosos; como se concebe, sem hum prodigio do Céo, e nunca visto, se proclamada a Republica, ou em todos de condiçã e de costumes? Pelo contrario tal revoluçã não aticaria a ambiçã de muitos, a cobiça dos proletarios, a ousadia dos teadores, o furor dos perversos, e necessariamente o transtorno geral da ordem, e da prosperidade pública.

Academ bem quizera, me não se chamem Republicueiros) aonde está esse amor ao trabalho, e que tanto distingue, e tor-

na paciência e subordinados os Anglo Americanos? O principio vital da Republica destes he o espirito laborioso, e industrioso; entre nós o espirito dominante he a ociosidade, e inactividade: todos o que querem he ter bons redditos com pouco, ou nenhum trabalho; e por isso apenas vaga, ou tem de se crear qualquer officio de ordenado, são tantos os pretendentes, que não há mãos a medir: tudo tem os olhos cravados nos cofres do Thezouro; ninguém quer saber de fabricas, de officios mechanicos, e muito menos da Agricultura, manancial da mais solida riqueza, entregando a braços escravos, e forçados o q' mais deve honrar a homens livres. Os m.^{mos} officios fabricando são olhados com desprezo: o ferreiro, por ex., que no meu entender, se he bem honrado, merece muito mais estima, do que o Dezembargador ladrão, logo que tem hum filho, não cuida em o fazer aprender o seu, ou qualquer outro officio mecanico, pelo contrario trabalha por mandado para o Curso Juridico na esperanza de o ver em poucos tempos Juiz de Direito; porque entre nós a fofice principia no mentigo, e acaba no Senado do Imperio. Com effeito somos muito semelhantes em character, educação, costumes, e circumstancias aos Povos dos Estados Unidos: e como estes fizeram se Republicanos; não bem nós, que somos macacos, vemos arremedalos, assim como o palhaço arremeda o arlequim.

Eis o motivo porque alguns se burlam-se dos meus escritos: uns por ignorantes, e a mói de velhaquetes, que querem se burlar se com desordem; e a outros, ao

ver, que lhes dou na banda, e lhes empacho as vistas. Eu bem conheço, que o Brazil he talhado pela natureza para compôr-se de Estados Federaes Republicanos; mas a mão ferrenha do Governo Portuguez teve a perversa habilidade de crear-nos de maneira, que só depois de largos annos he, que, despiendo pouco, e pouco os maus habitos, adquirindo as precisas luzes, etc. chegaremos a esse regimen, que he sem duvida o que a meu ver ha de governar todo o Novo Mundo: mas quando será isto? Quando poder ser; quando a natureza das couzas trazer por si mesmo esse acontecimento; parecendo-me imprudencia, loucura, e desgraça o querer sobressaltear a roda dos annos, e forçar o futuro a tomar o lugar do presente.

Já me chamáráo Realista: os columnas denominavad-me farroupilha, e demagogo: não me empachátaes denominações gratuitas, que os partidos sõem baratear-se reciprocamente. Bem longe de tudo isto sou muito, e muito Republicano em theoria; e os mesmos Republicanos, capadocios, e velhaquetés do meu paiz são a cauza occasional de eu não ser tao' bem na pratica, quero dizer; não vejo a precisa gente com as qualidades, e virtudes indispensaveis para huma Republica feliz; e não estou para ir com as turbas, para louquear, metter me em novidades impraticaveis, e por ultimo depois de numeras desgraças acabar em hum patibulo sem nennum proveito publico para honra da Patria destruida, e arranjo da familia. . . Quem faz gosto do titulo de Martyr da Patria, morra sem necessidade, sem nin-

guem lhe encomendar o sermão por cousas, que a maioria do Povo não abraça; que eu contento-me com o lugarzinho de Confessor, que também tem na Ladainha o seu *Ora pro nobis*. Sou Republicano sim; mas não maníaco. Amo, e advogo a Constituição mixta com as Reformas Federaes já decretadas, como um meio para algum dia vir o meu caro Brazil a ser Republicano de todo. He mais que provavel, que eu já não existia para esse tempo: mas nós também devemos trabalhar para nossos filhos; e consola-me de sobejo o sentimento de que então, acalmadas as paixões nas frias cinzas do sepulcro, os meus Patricios me farão justiça; e dirão — O Escriptor Fulano trabalhou, quanto cabia na curtidura da sua esíera, por aplainar-nos o caminho da Republica, que agora convém-nos; e então nada. —

Se reprovei, e ainda reprove a monstruosa lembrança de Presidentes de Provincia nomeados, não pelo Chefe do Poder Executivo; mas por eleições populares, foi por conhecer primeiramente a incompatibilidade de tal medida, huma vez que a Nação quer, se conserve o elemento Monarquico, e em segundo lugar; por que estou convencido, que do modo, em que vão essas nomeações, são muito mais vantajosas ao bem estar das Provincias; e passo a dar a razão. Que importa, que os Presidentes sejam feitos pelo Poder Executivo, feitos por patronato e por tudo quanto for de mau; se a opinião publica he, que os hade manter, ou fazer, que baquéem do

lugar? Se o Presidente começa a desagradar-se, e a desagradar por consequencia, salta em cima os Periodicos, e em hum abrir, e fechar de olhos, vai fóra, como vimos por muitas vezes ainda em tempo do traíçoeiro Duque de Bragança com Thomaz Xavier, e outros.

Não succedera certamente assim com Presidentes de eleição popular; porque he bem claro, que aquelle, que obteve a maioria dos votos dos Electores, he porque tem hum partido consideravel a seu favor; e neste caso quanto não he difficil apello da governança, a que a maior parte dos homens tem tanto aferro! Entrão os Periodicos de batêlo; e os do partido do Presidente a deffendê-lo: accende se o odio; os queixosos almagrao com a côr do crime a todos os seus actos; os seus parciaes tudo lhe louvaõ, e santificaõ. O Presidente, confiado no seu partido, e por outra parte esporado dos baldões do contrario torna-se caprixoso, tenaz, e cada vez pior, de maneira que não podera ordinariamente largar o emprego, se não a' custa de huma guerra civil, de mortes, estragos, e desgraça geral.

Em verdade ponhaõ os Presidentes a' escolha dos Povos; e eu aposto, que certos individuos, certas familias poderosas, e influentes terão esse importante lugar, como de propriedade, serão as suas respectivas Provincias hums Dictadores, e guerras sanguinolentas, e desastrosas serão muitas vezes precisas para desmontar a esses Verres. O Presidente de nomeação do Imperante faz-se e desfaz se com duas folhas de papel sem nenhum encommodo, sem perturbação alguma: o Presidente popular, para o nomeado, custara ordinariamente desassocêgo, contestações, e guerra civil. Qual dos dous meios sera' mais conveniente? Fique a decizão ao juizo dos cordatos.

As minhas opiniões bem podem ser destituídas de fundamento; pois se he de homem o errar; como não errarei eu, tão falto de talentos, e luzes? Mas sou franco, procedo de boa fé, dezejo acertar; e se o não consigo, he; porque a mais não a' enço; faltaõ-me os conhecimentos, e a sobra-me a boa vontade. Seguro, pois na pureza da minha consciencia me importa, que hum estouvado, por ex., e ainda mais ignorante que eu, me mimozee com o labêo de servil, e de honras de nomeações graciosas? Que me importa, que os meus escriptos desagradem aos sujeitinhos de capa em colo, aos vadios, e proletarios? A sua de approvação muito me honra; pois que o louvor de maus só serve de vituperio.

Que me importa, que a gloria o burlesco laurel de idolos da demagogia hum só homem trazeito, sizudo, e que tem presente de vista approvar as minhas humilidades, por bem pago me dou de escrever o